

/ PALAVRA DO LEITOR

Empresas&Negócios

O varejo gaúcho, que já havia passado por grandes transformações durante a pandemia, precisou se reinventar mais uma vez após a enchente. A principal lição foi a união: em vez de concorrentes, os empresários tornaram-se aliados na luta por melhorias na infraestrutura, na criação de ações conjuntas para dar visibilidade ao setor e no estímulo às vendas (Reportagem Especial, caderno Empresas & Negócios, **Jornal do Comércio**, edição de 03/03/2025). Para que as áreas atingidas pela enchente recuperem seu comércio, é essencial

que as obras de proteção à cidade sejam realizadas, o quanto antes. Só a reforma de comportas e casas de bombas garantirá que aquelas regiões retomem seu desenvolvimento. *(Beatriz Carlesso)*

Ambiente de negócios

O ambiente de negócios favorável tem facilitado a abertura de empresas no Rio Grande do Sul. No 3º quadrimestre de 2024, o Estado registrou o maior número de aberturas, de acordo com o Mapa de Empresas divulgado pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (JC, 05/03/2025). Parabéns! Empresa aberta pelo WhatsApp era algo impensável até poucos anos atrás. *(Marcos Gabriel Monteiro Anger)*

Agricultura

Com um cenário pouco animador para a próxima safra de inverno, produtores de trigo gaúchos podem reduzir em até 13% a área plantada em relação aos 1,5 milhão de hectares semeados no ano passado. Se confirmado, o plantio pode ocupar 1,3 milhão de hectares, ou menos (Site do JC, 25/02/2025). É inadmissível que num país como o Brasil, que tanto se fala em fome, se reduzam as áreas de plantio como vem ocorrendo com o arroz e o trigo, e os governos nada façam para manter e até mesmo ampliar as áreas. *(Wilson Neumann Machado)*

Urbanismo

Mesmo com Estudo de Viabilidade Urbanística aprovado, a incorporadora por trás de um empreendimento junto ao Morro do Sabiá, no bairro Pedra Redonda, na Zona Sul de Porto Alegre, optou por não dar sequência às obras (coluna Pensar a Cidade, JC, 19/02/2025). Parabéns pela notícia, as árvores agradecem! *(Jonhy Cavalcanti)*

Mobilidade sustentável

A Smart vem se consolidando como referência no setor de mobilidade sustentável no Rio Grande do Sul. A empresa aposta em um nicho que alia tecnologia, responsabilidade ambiental e inclusão (caderno GeraçãoE, JC, 27/02/2025). A falta de regulamentação para a condução e tráfego de motos elétricas é um problema sério. São veículos lentos para a rua, mas rápidos e pesados o bastante para atropelar pedestres nas calçadas. Muitos condutores são desatentos e indiferentes. *(Fernando Mees Abreu)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A dança da receita nos municípios

Rodrigo Fantinel

A reforma tributária já deve ser encarada como uma realidade para os nossos municípios. A adoção da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica padrão nacional deve ser realizada até o final deste ano. Até 2026 as capitais devem incluir em seus sistemas a identificação dos imóveis no Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB), já para as demais cidades essa obrigatoriedade é até 2027.

Isso tudo são custos que deverão ser suportados e vão exigir investimentos em tecnologia - o prazo é curto. Além disso, é preciso incrementar a receita de ISS e ICMS nos próximos dois anos para não ser prejudicado na chamada transição federativa que se inicia em 2029 e termina em 2077, e é isso mesmo, terá a duração de 49 anos.

Contudo, embora trabalhoso, isso não é o mais relevante. Para a maioria dos municípios gaúchos, o mais relevante é a alteração dos critérios de repartição do IBS Estadual (o atual ICMS) - para quem não sabe, da mesma forma que hoje ocorre com o ICMS, 25% do IBS Estadual pertencerá aos municípios. A questão que precisamos abordar é a forma de distribuição desses recursos.

A troca do chamado “valor adicionado” pela variável “população” mudará completamente o rateio da cota-parte do IBS Estadual para os municípios. Grandes centros populacionais que

hoje geram pouco valor adicionado serão privilegiados. Na outra ponta, estão os municípios com pouca população, mas com geração de alto “valor adicionado”, esses serão muito prejudicados. Enquanto Porto Alegre terá um aumento de mais de 80% no valor recebido, Canoas, por exemplo, terá uma perda que pode superar 60% do valor recebido atualmente. Caxias do Sul, Gravataí, Santa Cruz do Sul, Bento Gonçalves são outros casos com previsão de queda na receita.

Com os dados de 2025, estima-se que 207 municípios gaúchos tenham ganho de receita e 290 tenham perdas. Quem ganha, comemora; e quem perde, como fica?

A preocupação é justamente com os 290 municípios que precisarão se reinventar para que, passado o período da transição federativa, não entrem em colapso por falta de recursos. A reforma já começou. É hora de entender o que já está acontecendo. Pensar diferente e começar a fazer algo que não somos bons: preparar nossos municípios para períodos superiores a 4 anos.

CEO da Inovesse Gestão e Desenvolvimento

Repartição do IBS Estadual (atual ICMS) irá privilegiar grandes centros populacionais

Os animais e a nova configuração familiar

Rosecler Alves Pereira

No Dia Nacional dos Animais, 14 de março, celebramos não apenas a existência desses seres incríveis, mas também a transformação de sua relação conosco. Hoje, os animais de estimação são muito mais do que companheiros: são parte de nossas famílias. Como veterinária, testemunho diariamente esse amor incondicional, que ultrapassa barreiras e redefine laços afetivos.

A presença de um animal no lar reduz o estresse, melhora a saúde mental e fortalece os laços familiares

que qualquer outro membro da família. Não é à toa que a Medicina Veterinária avançou tanto: hoje, contamos com exames sofisticados, tratamentos especializados e até mesmo terapias integrativas para garantir que esses seres tão especiais tenham uma vida longa e saudável.

E esse amor não é unilateral. A presença de um animal no lar traz benefícios cientifi-

camente comprovados. Estudos indicam que a convivência com pets reduz o estresse, melhora a saúde mental e fortalece os laços familiares como um todo. Crianças que crescem com animais desenvolvem empatia e senso de responsabilidade, enquanto idosos encontram nos bichinhos uma companhia inestimável, muitas vezes capaz de combater a solidão e a depressão.

Mas essa relação de amor também exige compromisso. Adotar um animal significa assumir a responsabilidade por sua vida, garantindo não apenas carinho, mas também alimentação adequada, atendimento veterinário e um ambiente seguro. Infelizmente, ainda vemos casos de abandono e maus-tratos, evidenciando que, apesar dos avanços, ainda há muito o que fazer para conscientizar a sociedade sobre o respeito e a proteção animal.

No Dia Nacional dos Animais, meu desejo é que possamos enxergá-los como são: seres sensíveis, leais e dignos de todo o cuidado. Que essa data nos inspire a retribuir toda a alegria e amor que eles nos oferecem diariamente. Afinal, eles não são apenas parte da nossa casa: são parte da nossa história, do nosso coração e da nossa família.

Docente de Medicina Veterinária da Estácio